

## *Capítulo 5*

### **CRIMES NO ENTORNO DO CAMPUS**

*Silvia dos Santos de Almeida  
Héldson Tomaso Pereira de Lima  
Henrique Antonio Monteiro Lopes  
Maria Betânia Moraes Lisboa  
Monique Kelly Tavares Gomes*

#### **5.1 ENTORNO DO CAMPUS**

Nas sociedades contemporâneas a impunidade torna-se cotidiana e esse processo é particularmente visível em algumas áreas da existência social onde é mais provável ocorrer isenção de penalidade por crimes cometidos; tais áreas, denominadas por Dahrendorf (1987) de “áreas de exclusão”, são aquelas nas quais sempre há uma enorme quantidade de delitos que não é sequer registrada e, quando registrada, é baixa a probabilidade de que o caso venha a ser investigado. Um dos fatores que fazem com que o número de delitos e sua não comunicação à polícia seja elevado nesses locais é que – como comenta Dahrendorf – há o reconhecimento, por parte do cidadão comum, da existência de espaços na cidade que se tornaram isentos do processo normal de manutenção da lei e da ordem. No caso da cidade de Belém, tais locais são representados pelos bairros que aparecem sempre com o maior número de

registros, os quais são historicamente marcados pela violência praticada por delinquentes que lá atuam. É justamente no maior, mais populoso e mais problemático deles que está implantado o campus da UFPA.

O agravamento da crise social que se instalou no país principalmente por toda a década de 1980 e boa parte da década de 1990 e o número de pessoas que passou a residir nas comunidades do entorno da UFPA a partir desse período fizeram com que aumentassem consideravelmente os problemas de segurança do campus para conter o sempre crescente número de delitos que ocorriam no interior da Universidade e em suas imediações. Embora algumas das dificuldades iniciais tenham sido contornadas com a criação da diretoria de segurança, as dificuldades relativas ao fluxo de álcool e drogas e a presença de delinquentes praticando roubos e furtos continuam até os dias atuais.

Embora as atribuições da Diretoria de Segurança comportem uma gama de atividades, o fato é que, na prática, essas atribuições têm um nível de complexidade e limitações políticas, operacionais e legais que praticamente inviabilizam a sua plena execução, logo, inviabilizam também a plena garantia da segurança dos membros da comunidade universitária e das pessoas que frequentam a Instituição para usufruir dos serviços que estão disponíveis. Muitas vezes a segurança é mal compreendida e vista apenas como a polícia interna da UFPA e, por isso mesmo, antipática e intransigente.

A Diretoria de Segurança da UFPA também elencou entre as dificuldades a falta de mecanismos de controle de entrada dos pais que vêm buscar seus filhos ao término das aulas noturnas. Todo esse conjunto de fatores torna quase impossível a tarefa de garantir a segurança no interior do campus.

As características da estrutura de serviços públicos do bairro do Guamá, onde a UFPA está localizada, não privilegiam o acesso dos seus moradores aos melhores recursos disponíveis oferecidos pela cidade, fazendo com que dezenas de milhares de pessoas que habitam em seus limites sofram com a distribuição desigual dos equipamentos e serviços públicos e com isso fiquem bastante distanciadas das condições básicas de conforto e segurança, tendo os serviços oferecidos no campus da UFPA como uma das poucas aberturas com a assistência do Estado; obviamente que quando a sociedade entra na universidade ela traz consigo as suas mazelas, e a criminalidade é uma delas. Como diz Harvey (1973), essa dinâmica urbana não apenas reflete a estrutura social como também se constitui como um mecanismo específico de reprodução das desigualdades de oportunidades.

A estrutura do bairro reproduz as desigualdades no que concerne à distribuição do poder social na sociedade, entendido este como a capacidade diferenciada dos grupos de desencadear ações que lhes permitam disputar os recursos urbanos em igualdade de condições, pois sua capacidade de

mobilização na defesa de seus interesses comuns depende do quanto a concentração espacial seja capaz de conduzir a uma sociabilidade indutora da construção de comunidades de interesses. Embora não exista uma relação linear simples entre pobreza e criminalidade, o bairro do Guamá está agrupado em torno de várias precariedades, fato esse que o torna frequentemente marcado pela criminalidade e pela violência.

## 5.2 CRIMES EM BAIRROS DO ENTORNO DO CAMPUS

Fisher *et al.* (1998) também comentam que as características do campus e seus bairros adjacentes podem aumentar a sua atratividade para os delinquentes tornando-o propício para diferentes tipos de vitimização. Sampson e Wooldredge (1987) *apud* Fisher *et al.* (1998) esclarecem que a porcentagem de desempregados em uma comunidade aumenta o risco de roubo pessoal e que a taxa de vitimização violenta na comunidade pode ser um bom indicativo da probabilidade de vitimização dos estudantes cujos campus estejam encrustados nesse tipo de comunidade ou quando os alunos precisam caminhar nas imediações do campus por pelos menos 15 minutos, para realizar qualquer atividade que necessite de deslocamento. Ainda segundo esses autores, áreas de alta criminalidade, onde as pessoas vivem, trabalham ou buscam entretenimento, podem colocar em contato próximo as eventuais vítimas e seus possíveis algozes. Eles também estão entre aqueles que defendem a ideia de que certas características socioeconômicas de uma comunidade

aumentam a probabilidade de vitimização, pois consideram que as peculiaridades do estilo de vida e as rotinas de atividades características dos estudantes universitários criam um ambiente indutor de diferentes tipos de vitimização.

Especificamente sobre o problema da criminalidade e da violência, é conveniente mencionar que estes problemas são apontados atualmente nos âmbitos nacional e internacional como uma preocupação prioritária na maioria dos países. Nesse sentido, conhecer o perfil sociodemográfico das potenciais vítimas é de fundamental importância para compreender até que ponto os delitos que ocorrem no interior do campus expressam a dinâmica de crimes fora dos muros da instituição, ou seja, na sociedade mais ampla, e também serve para detectar em que medida o medo e a insegurança da comunidade universitária têm fundamento em perigos reais ou expressam uma transposição da insegurança que está presente na vida dos estudantes para além da universidade.

Neste sentido, as pesquisas sobre vitimização e justiça do IBGE de 1988 e 2009 coletaram dados importantes e de forma contextualizada a respeito das particularidades dos crimes vivenciados pelas vítimas e também a respeito da decisão sobre a procura ou não da polícia para comunicar o ocorrido. Essas pesquisas constataram que buscas de agentes de segurança ou policiais nessas ocasiões podem ser associadas a determinadas características de escolaridade, trabalho, renda, habitação e outros indicadores (IBGE, 2010).

Em 2009, como parte integrante do suplemento de vitimização, foram inseridas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) perguntas buscando avaliar a sensação de segurança com relação ao domicílio, ao bairro e à cidade onde residiam 162,8 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade. Os resultados da pesquisa permitiram estimar que, no Brasil, a maioria da população (78,6% ou 127,9 milhões de pessoas) sentia-se segura no domicílio onde residia. No bairro, este percentual foi estimado em 67,1% (ou 109,2 milhões de pessoas) e, na cidade, a sensação de segurança era compartilhada por pouco mais da metade da população, 52,8% (ou 85,9 milhões de pessoas). Os dados relativos à Região Norte foram aqueles que apresentaram os menores percentuais de pessoas que declararam sentirem-se seguras (71,6% no domicílio, 59,8% no bairro e 48,2% na cidade), pois nesta região foram registrados os maiores percentuais de pessoas de 10 anos ou mais de idade vítimas dos crimes de tentativa de roubo ou furto (7,0%) e de roubo (5,6%) (IBGE, 2010).

### 5.3 PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS NO CAMPUS DA UFPA: SÉRIE HISTÓRICA

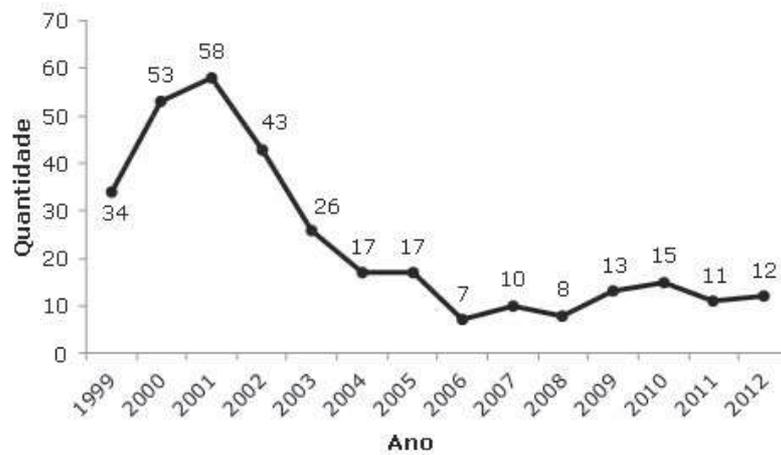
Desde 1999 o setor de segurança da UFPA tem mantido o registro dos delitos que ocorrem dentro da Instituição e isso permitiu a construção de uma série histórica de alguns dos crimes cujas incidências são as mais comuns na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto. A necessidade

de tais registros tornou-se de fundamental importância para que a Instituição, e mais especificamente o setor de segurança, pudesse avaliar a evolução desse problema e planejar estratégias de enfrentamento. Todavia, ao contrário do que ocorre nas universidades norte-americanas, em que esses dados, por força do que determina a legislação, são obrigatoriamente tornados públicos pela instituição, no Brasil, e especialmente na Universidade Federal do Pará, não existe uma política de publicação dessas informações, o que faz com que estas circulem basicamente em memorandos internos ou quando a Instituição é publicamente questionada a respeito de algum episódio de maior repercussão na mídia.

Apesar dessa limitação, a decisão da Instituição em construir e manter tais registros mostra que as preocupações com a questão da criminalidade e da violência se incorporaram definitivamente no rol de seus maiores desafios, pois, ao incidir de forma crescente sobre a comunidade universitária, esta passou a exigir dos responsáveis pela segurança e da própria direção da Instituição posicionamento e comportamentos cada vez mais proativos, principalmente no que diz respeito às medidas preventivas e às articulações com outras instituições que também trabalham com o enfrentamento da criminalidade e da violência.

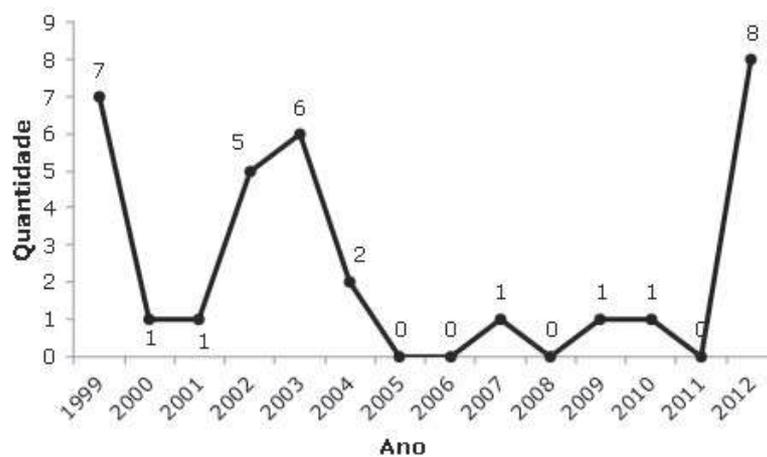
A seguir são apresentadas as séries históricas dos delitos de furto do patrimônio, furto de veículos, arrombamentos de veículos, ameaça/agressão e roubo a pessoas, relativas ao período de 1999 a 2012.

**Figura 22:** Quantidade de Ocorrências Registradas pela Segurança da Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto no Período de 1999 a 2012, por Furto do Patrimônio.



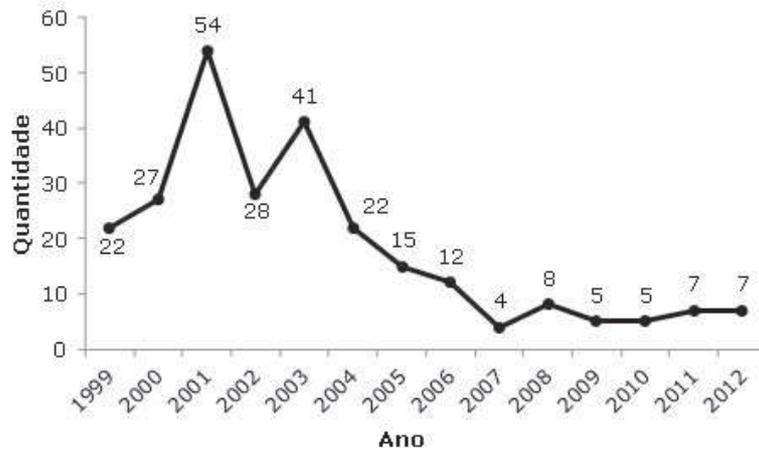
Fonte: Adaptado de UFPA (2012).

**Figura 23:** Quantidade de Ocorrências Registradas pela Segurança da Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto no Período de 1999 a 2012, por Furto de Veículo.



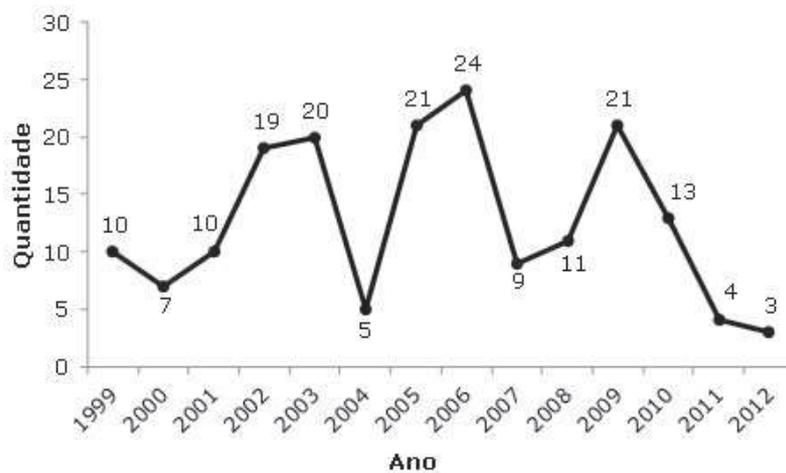
Fonte: Adaptado de UFPA (2012).

**Figura 24:** Quantidade de Ocorrências Registradas pela Segurança da Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto no Período de 1999 a 2012, por Arrombamento de Veículo.



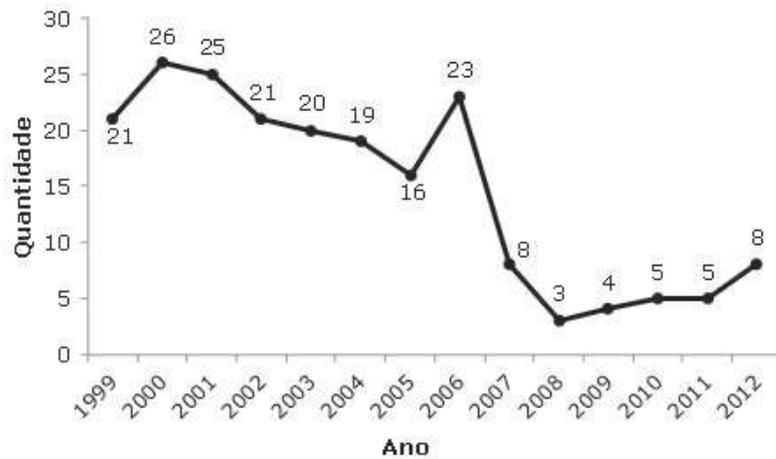
Fonte: Adaptado de UFPA (2012).

**Figura 25:** Quantidade de Ocorrências Registradas pela Segurança da Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto no Período de 1999 a 2012, por Ameaça/Agressão.



Fonte: Adaptado de UFPA (2012).

**Figura 26:** Quantidade de Ocorrências Registradas pela Segurança da Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto no Período de 1999 a 2012, por Roubo à Pessoa.



Fonte: Adaptado de UFPA (2012).

As séries históricas apresentadas nas Figuras 22 a 26 mostram um nível baixo de delitos ocorridos no interior do campus, se for levado em consideração o número total de pessoas que circulam diariamente nos espaços da Universidade, ou os dados registrados pelo setor da segurança da Universidade Federal do Pará apresentam uma grande defasagem em função de um alto percentual de subnotificação, o que não seria surpresa, tendo em vista que a subnotificação é altíssima em toda a cidade de Belém, conforme constatou a pesquisa realizada no mês de agosto de 2011, já mencionada na Seção 1.8. Entretanto, as informações apresentadas até aqui não permitem avaliar qual das alternativas está correta, por isso nesta obra fica reservado o direito de não tirar conclusões definitivas a esse respeito neste momento.

Todavia, se forem tomadas como referência pesquisas anteriores feitas em outros países, pode-se especular que tanto os delitos que ocorrem no campus como os delitos que ocorrem na sociedade em geral são em número muito maior do que os registrados no setor de segurança. A maioria das pesquisas de vitimização, como a do IBGE (2010), mostra que há uma propensão baixa para comunicar os crimes à polícia, principalmente nos casos de furto, roubo ou aqueles considerados de menor poder ofensivo. Essa propensão a não comunicar as agressões sofridas no interior do campus já foi estudada por Fisher *et al.* (2000) os quais constataram inclusive que muitas mulheres não comunicam as agressões sexuais que sofrem ou pelo menos não as caracterizam como tais porque têm vergonha ou porque culpam a si mesmas pela agressão sofrida. Ou seja, é preciso uma quantidade maior de dados, especialmente de natureza qualitativa, para poder se ter um panorama mais aproximado da realidade sobre essa questão.

Fisher *et al.* (1998) comentam que a falta de um aparato de segurança eficaz pode ser um fator explicativo adicional da vitimização dos estudantes no campus. Este autor e seus colaboradores constataram que metade dos estudantes apresentava comportamento que os tornava vulneráveis à vitimização por roubo; eles acrescentam que os alunos parecem não ser bem informados sobre as medidas de prevenção de crimes e também não se interessam ou não procuram estas informações em suas universidades.

## Bibliografia

ADORNO, S.; LAMIN, C. **Medo, Violência e Insegurança**. In: LIMA, R. S.; PAULA, L. (Orgs.). *Segurança Pública e Violência: o Estado está cumprindo seu papel?* São Paulo: Contexto, 2006.

BALANDIER, G. **A desordem: elogio do movimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BELKNAP, J.; EREZ, E. **The victimization of women on college campuses: Courtship violence, date rape and sexual harassment**. In: Fisher, and John J. Sloan (eds.), *Campus Crime: Legal, Social, and Policy Perspectives*. Springfield, Ill.: Charles C. Thomas, 1995.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. *Elementos de Amostragem*. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

BROMLEY, M. L. Policing our campuses: a national review of statutes. **American Journal of Police**, v. 15, Iss: 3, p. 1-22, 1996.

BROMLEY, M. L.; REAVES, B. A. Comparing campus and municipal police: the human resource dimension. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 21, Iss: 3, p.534-546, 1998.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5.ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

CALIL, L. E. S. **A Perpétua Sensação de Insegurança**. 2011. Disponível em: <<http://fabiobrito.webnode.com.br/news/a%20perpetua%20sensa%C3%A7%C3%A3o%20de%20inseguran%C3%A7a/>>. Acesso em: 04 jan. 2012.

CÂMARA FILHO, P. **Relatório da Diretoria de Segurança Pública da UFPA**, s/d, 2011.

CASTEL, R. **A insegurança social; o que é ser protegido?** Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

COSTA, A. P. M. Adolescência, violência e sociedade punitiva. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. XXVI, n. 83, p. 63-83, set. 2005.

DAHRENDORF, R. **A lei e a ordem**. Brasília: Instituto Tancredo Neves, 1987.

DIÁRIO DO PARÁ. **Tentativa de estupro na UFPA assusta estudantes**. Diário do Pará. Pará. 06 de maio de 2010. Caderno de Polícia, 2010.

DWYER, W. M. D.; SMITH, R. Managing campus security: issues for police officers at public institutions. **Business Officer**, v. 27, n. 12, p. 24-7, 1994.

FISHER, B. S.; CULLEN, F. T.; TURNER, M. G. **The Sexual Victimization of College**. 95-WT-NX-0001 from the National Institute of Justice and award 97-MU-MU-0011 from the Bureau of Justice Statistics, U.S. Department of Justice. Women. December, 2000.

FISHER, B. S. Crime and Fear on Campus. **The annals of the American Academy of Political and Social Science**. May, v. 539. p. 85-101, 1995. Disponível em: <http://ann.sagepub.com/content/539/1/85.full.pdf+html>.

FISHER, B. S.; SLOAN, J. J.; CULLEN, F. T.; LU, C. Crime. In: *The Ivory Tower: The Level and Sources of Student Victimization*. **Criminology**, v. 36, n. 3, p. 671-710, 1998.

GLASSNER, B. **Cultura do Medo**. São Paulo: Francis, 2003.

HARVEY, D. **Social justice and the city**. London: Edward Arnold, 1973.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Características da Vitimização e do Acesso à Justiça**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KARAKUS, O.; MCGARRELL, E. F.; BASIBUYUK, O. Public satisfaction with law enforcement in Turkey. **Policing: an International Journal of Police Strategies & Management**, v. 34, Issue: 2, p. 304-325, 2011.

LÓPEZ, M. M. **Notre peur de tous les jours: L'imaginaire de l'insecurité et la militarisation de La vie quotidienne à Porto Rico**. Comunicação apresentada no Colloque International de Sociologie de la Vie Quotidienne. Paris: Sorbonne, Université René Descartes, 1988.

MIETHE, T. D; MEIER, R. F. Opportunity, choice, and criminal victimization: A test of a theoretical model. **Journal of Research in Crime and Delinquency**, v. 27, p. 243-266, 1990.

MISHLER, W.; ROSE, R. What are the origins of political trust? Testing institutional and cultural theories in post-communist societies. **Comparative Political Studies**, v. 34, n. 1, p. 30-62, fev. de 2001.

PELLEGRINI FILHO, M. **Qual seria a função da Polícia no campus**. *Jornal do Campus da USP, São Paulo*, 380.ed., Maio 2011. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2011/06/qual-seria-a-funcao-da-policia-o-campus/>. Acessado em: 7 de Julho de 2012.

PONTES, L. R. A. **Violência nas Universidades**. 2011. Disponível em: [http://www.maispb.com.br/coluna.php?id\\_artigo=20110523081520](http://www.maispb.com.br/coluna.php?id_artigo=20110523081520)>. Acesso em: 04 jan. 2012.

RAMOS, E. M. L. S.; ALMEIDA, S. S.; ARAÚJO, A. R. **Controle Estatístico da Qualidade**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

RAY, G. Campus police: a different view. **FBI Law Enforcement Bulletin**, v. 60, n. 5, p.14-15, 1991.

RICKGARM, R. **Violence in residence halls: Campus domestic violence**. In: J. Sherrill & D. Siegel (Eds.), *Responding to violence on campus*, San Francisco, 1989.

SAMPSON, R. J.; WOOLDREDGE, J. Linking the micro- and macro-level dimensions of lifestyle-routine activity and opportunity models of predatory victimization. **Journal of Quantitative Criminology**. v.3, p. 371-393, 1987.

SETE CÂMARA FILHO, P. **Introdução à Segurança** - material didático de palestras no formato *powerpoint*, s/d.

SETE CÂMARA FILHO, P.; NETO, M. V.; FARIAS, E. **Nova Política de Segurança e Proposta de Criação do Departamento de Segurança da Prefeitura Multicampi da UFPA**, 2003.

SLOAN, J. J. Campus Crime and Campus Communities: An Analysis of Crimes Known to Campus Police and Security. **Journal of Security Administration**. v. 15, Issue: 2, p.31-47, 1992.

UFPA. Universidade Federal do Pará. **Relatório da Diretoria de Segurança da UFPA**, 2012.